

I. MEMÓRIA DA REUNIÃO

DATA / HORÁRIO	05/12/2009	
LOCAL	Clube Recreativo Chico Lata	
PARTICIPANTES	Roberto Camilo	SAE (Fundário)
	Ivan Silveira	
	Fábio Nogueira	
	Marta Silveira	
	Juliane Calaes Innocenzi	SAE (Comunicação Social)
	Rodrigo Pellegrini	
	Flávio Santos	
	Alexandre Queiroz	SAE (Socioeconomia)
	Mariana Scalzo	SAE (Relações Institucionais)
	Dr. Kazuyco	FURNAS
	Valdineuza Borges	CPPT-Cuniã
	Roberian Guedes	
	Eulina Trindade	
Ana Luísa Pereira		
PÚBLICO PRESENTE	165 pessoas	

**DESENVOLVIMENTO:**

A assessora de Comunicação, Juliane Calaes, iniciou a reunião fazendo um balanço das reuniões já realizadas em todas as comunidades que serão ocupadas pelo futuro reservatório, desde o local próximo à barragem até Jacy-Paraná (cerca de 60

encontros realizados pela SAE). Ressaltou que o diálogo é uma característica forte da empresa.

Além das reuniões, os diálogos acontecem também por meio da equipe de comunicação social que está sempre aqui, nos Plantões Sociais e, também, em eventos como o “Santo Antônio Energia e Cidadania”. Lembrou que o evento, apesar de ser voltado para oferecer serviços e atendimento, também contou com um Plantão Social, onde a equipe de Remanejamento da SAE esteve presente, esclarecendo dúvidas e trocando informações.

“Dando continuidade a esse canal de comunicação sempre aberto, estamos aqui mais uma vez para realizar mais uma reunião.” Nesse momento, toda a equipe presente foi apresentada.

Na sequência, o Gerente Fundiário, Roberto Camilo, Roma a palavra, agradecendo a presença de todos e apresentando o objetivo da reunião: detalhar o Programa de Remanejamento, constante no PBA. “O compromisso da SAE é participação conjunta e responsabilidade social. Temos um empreendimento para construir e vocês fazem parte dele.”

Para o detalhamento do plano, Roberto Camilo chama o Coordenador de Remanejamento, Ivan Silveira, e finaliza informando que a equipe está sempre à disposição.

Em seguida, Ivan Silveira relembra que a última reunião realizada em Jacy-Paraná foi há cerca de 3 meses e que, agora, estão retornando com os estudos mais detalhados, para abordar a interferência na área urbana.

Os estudos foram mostrados no telão e foi explicado tudo o que será feito a partir da semana seguinte. Aproveitou-se a oportunidade para um nivelamento de informações sobre o projeto (características do projeto, ficha técnica e programas ambientais, com destaque para os relacionados à ictiofauna). A apresentação se concluiu com a exibição do 3D da UHE Santo Antônio.

Após o filme, Ivan Silveira fala sobre o licenciamento ambiental, conduzido pelo IBAMA, e sobre as demais instituições que interagem com o projeto: Prefeitura

Municipal, Secretarias Estadual e Municipal de Meio Ambiente, FUNAI, ANA, ANEEL, entre outras.

Também foram lembradas as obras de compensação social no distrito (reforma e ampliação de escolas, construção de quadra, drenagem e asfalto de ruas), destacando que a interferência da UHE Santo Antônio se dá pela formação do reservatório e não pelo conjunto de trabalhadores presentes – questão relacionada à UHE Jirau.

Também foram enfatizados os cursos de capacitação realizados em Jacy-Paraná pela SAE, em parceria com Sistema S, conforme solicitações apresentadas pela comunidade.

Dando continuidade, informou que esse encontro tem o objetivo principal de anunciar que as negociações na área urbana de Jacy-Paraná terão início na próxima semana, no bairro Jardim Primavera e beira do rio Jacy. Acrescentou que os estudos relacionados ao comportamento do rio foram finalizados, e que, portanto, os resultados serão apresentados.

Em seguida, apresentou as alternativas de tratamento que serão propostas pela SAE aos moradores de Jacy-Paraná (área urbana)

- 1) Indenização da propriedade e benfeitorias, com base no laudo de avaliação que está realizado por FURNAS.
- 2) Reassentamento:
  - a. Lotes com 360m<sup>2</sup> de área.
  - b. Modelo de construção industrial de casas de alvenaria, com sala, cozinha, banheiro.
  - c. 4 modelos de casa, conforme o tamanho da família.
  - d. Tamanho das Casas:
    - 50 a 52m<sup>2</sup> com 2 quartos;
    - 60m<sup>2</sup> com 3 quartos;
    - 70m<sup>2</sup> com 3 quartos e
    - 100m<sup>2</sup> com 4 quartos.

Ivan Silveira explica a estrutura do loteamento e mostra fotos do reassentamento que está sendo construído para os moradores da Cachoeira de Teotônio. Informa que está sendo planejada uma visita dos moradores de Jacy à nova Vila Teotônio, para que possam conhecer as casas de perto. Também informou que, a partir da negociação, o morador que optar pela indenização, terá seu processo realizado em cartório e, para os que optarem pelo loteamento, a SAE irá fazer a mudança para as novas moradias. Acrescentou que as famílias receberão documento escriturado, registrado em cartório, já com o título de proprietário.

Nesse momento, um morador interrompe a explicação, questionando quanto à ausência de IPTU. “Como fica a situação desses moradores?”

Ivan Silveira diz que o tratamento independe do IPTU. “A empresa sabe quem é o dono da casa, por isso há o cadastro. Isso é o importante. A partir de 2ª feira as primeiras conversas serão iniciadas em Jacy, atualizando-se os cadastros”.

Com isso, Ivan encerra sua apresentação inicial, informando que está ao dispor para responder as perguntas dos presentes:

OBS.: Os moradores receberam um folheto com o conteúdo da apresentação em *Power point*, com as explicações sobre o Programa de Remanejamento.

#### QUESTIONAMENTOS:

**Sr. Rodrigo (Jardim Primavera):** “Vocês já têm alguma área em vista para construção do loteamento? Qual o prazo temos para sair de nossas casas após a negociação?”

**Ivan Silveira:** Há 3 locais em Jacy-Paraná sendo analisados. Em, aproximadamente, 15 dias devemos ter essa definição. É uma negociação que deve ser feita com cuidado (localização, estrutura, documentação).

**Sra. Lourdes Alexandra (Jardim Primavera):** “Moro de aluguel e quero saber como fica a minha situação?”

**Ivan Silveira:** Se você mora no local atingido e foi cadastrado como ocupante ou inquilino, receberá uma proposta – passará a ser dono de um lote ou de uma casa, dependendo de cada caso.

**Sr. Joé (Jardim Primavera):** “Tenho uma residência e já comprei material para construir outra casa. Como fica essa situação? A outra casa ainda não está pronta, mas já tenho o material comprado”.

**Ivan Silveira:** Essa questão ainda será definida pela empresa. Não podemos garantir, agora, que iremos repor o material, pois o morador pode estar utilizando esse material em outro terreno que não o atingido pelo empreendimento. Essa questão ainda será avaliada e definida pela empresa.

**Sr. Valdair (Jardim Primavera):** “O meu terreno tem 650m<sup>2</sup>. Como fica a minha situação?”

**Ivan Silveira:** Estamos trabalhando com um padrão, e as casas têm, no máximo, 100m<sup>2</sup>. Quando o terreno e a casa são maiores, nós indenizamos a diferença. No caso do terreno, não é possível ofertar 02 lotes, pois há uma limitação de área e não sabemos onde é o local, mas isso é uma coisa que iremos conversar durante a negociação. Se a casa for maior, é justo que se pague a diferença de acordo com o laudo. Na negociação, iremos discutir as alternativas mais adequadas para as famílias. A 1ª proposta é padrão e, dentro de nossa limitação de área, iremos avaliar, individualmente, o que é melhor para cada um.

**Sr. Valdair (Jardim Primavera):** “Sobre a localização, eu moro na 1ª quadra do meu bairro. O loteamento seguirá esse critério”

**Ivan Silveira:** Já está sendo estudada uma proposta de critérios para a escolha das ruas e das quadras, mas só poderemos defini-la após a compra do terreno.

**Professora Lúcia:** Isso precisa ser visto com atenção. Nós, por exemplo, moramos perto da BR – não podemos ir para a fundiária no loteamento!”

**Ivan Silveira:** Iremos considerar isso como um critério na compra da área. Os critérios são: localização, terreno, valor, documentação e água (capacidade de atender ao consumo).

**Antônio Paulo (Jardim Primavera):** “Quero saber como ficarão as pessoas após sermos transferidos para o loteamento? Qual a garantia que haverá para as famílias que irão se mudar como oferta de emprego, meio de vida? Tem que ter uma alternativa de renda para as famílias! Vocês oferecem cursos, mas terá oferta de emprego? Existe a

participação da Prefeitura Municipal ou do Governo Estadual nesse sentido? As usinas irão acabar e terão muitas pessoas desempregadas. Muitas pessoas ficarão desempregadas - isso é óbvio! Então, quero saber qual o impacto que esse desemprego irá causar após a construção das usinas?"

**Ivan Silveira:** Dentro das atribuições, das obrigações da SAE para Jacy- Paraná, está o remanejamento/indenização das famílias, pois o empreendimento precisa da área onde eles residem ou onde estão estabelecidos com algum tipo de trabalho, como, por exemplo, um comércio. Nesse contexto, a SAE tem obrigação de repor essa condição e será negociado cada tipo de atividade. Na construção do loteamento, será proposto pela SAE a utilização de mão-de-obra local. Com relação ao fim dos empreendimentos e dos empregos por eles gerado, trata-se de uma discussão com o próprio IBAMA e com a Prefeitura Municipal. Os órgãos públicos devem apresentar, junto ao IBAMA, indicações do que deve ser feito após o término das obras. Toda as ações da SAE de compensação social - tanto em Porto Velho, quanto em Jacy-Paraná, já estão sendo feitas antecipadamente para dar melhores condições ao município.

**Brasmael Jorge (beira do rio Jacy):** "Sobre a modalidade de indenização, o que será feito com as pessoas que optarem pela declaração de crédito ou indenização? Porque, no caso da declaração de crédito, a pessoa só vai poder comprar uma casa regularizada. Jacy-Paraná é um distrito onde não teve regularização fundiária e aqui não temos áreas tituladas. Outra pergunta: o que farão com as famílias de pescadores que continuarão suas atividades após a construção da usina 'jogando' essas famílias para locais distantes daqui? Como será feito o recadastramento? Porque isso não ficou bem claro. Outra questão: há casos em que 2 ou 3 famílias moram na mesma casa e, na hora do cadastro, colocaram todos como sendo uma única família, dando a entender que só haverá uma indenização. E tem outras famílias que sequer foram cadastradas. Qual o prazo para o retorno desses técnicos? Haverá outras visitas para esclarecer essas questões? Já procurei a equipe de comunicação social para falar das famílias que ficaram fora do cadastro. Todas as famílias que aqui moram deverão ser indenizadas, e seus filhos maiores de 18 anos também devem ter seus direitos, não interferindo na indenização daquela família, porque a proposta da SAE é trazer

melhoria de vida para todo mundo e não criar situação de marginalização. Se você tem a oportunidade de melhorar a condição de vida das famílias, então vamos melhorar! Vamos diminuir um pouco a margem de lucro da empresa e trazer melhoria de vida para o local. As alternativas de tratamento são: remanejamento, dinheiro à vista e declaração de crédito. Como funcionam as três modalidades?

Quanto ao recadastramento e ao inventário que foi feito, tem a possibilidade de acontecer novamente. Qual o prazo dado às famílias que não foram cadastradas? Os que não tiverem os seus agregados cadastrados serão recadastrados? Outra coisa é o balneário. Como ficará a situação das famílias que exploram essa área? Sabemos que é uma área da união, é uma área alagada, mas gera atividade econômica para o município. Será criado outro balneário? Quem vai ser privilegiado com esse balneário? Serão as famílias que já exploram? Como ficará essa situação?”

**Ivan Silveira:** Das alternativas de tratamento, temos:

- indenização em dinheiro de acordo com o laudo e
- reassentamento.

A declaração de crédito não será apresentada, justamente pela dificuldade que há de documentação tanto aqui como em Porto Velho. Tivemos que fazer algumas concessões em certos casos para que a pessoa pudesse comprar seu imóvel, mas com garantia e com muita dificuldade. Aqui para Jacy-Paraná, resolvemos não trabalhar com essa alternativa.

Na parte do cadastramento, no início da reunião foi dito que voltaremos a trabalhar a partir de 2ª feira nas vistorias e conversa com as famílias. Haverá equipes aqui visitando as casas. Essas equipes não vão ficar, apenas, no bairro Jardim Primavera. Serão feitas novas visitas na beira do Rio Jacy, identificando as famílias que ainda não foram cadastradas. Sobre a família que mora com os pais, é importante deixar claro qual é a condição. O filho ou a filha com 18 anos de idade, ou acima de 18 anos que não tem família constituída, não é casado, e mora com o pai e a mãe na mesma casa vai continuar morando com os pais na mesma casa (não terá outra casa). Agora, para o filho ou a filha que tem família constituída, há o tratamento de família convivente, que

já foi feito em outros locais. Ainda estamos estudando a forma de apresentar a proposta para essas famílias.

No caso da atividade de pesca na beira do rio Jacy, o mais importante são os pontos de recepção de peixes. A SAE irá construir, seja um ancoradouro ou um flutuante. A SAE, em parceria com a UNIR (Profa. Carol) irá estudar a questão, conversando com os pescadores qual a melhor forma para continuar a atividade de pesca, principalmente nessa questão do transporte para que tudo continue funcionando da melhor forma possível. Aproveitando a questão da pesca, a empresa irá realizar melhorias no entorno dessa área, até mesmo porque terá que construir uma estrutura que dê segurança e proteção para os moradores, devido à movimentação do rio. Tem que fazer uma arborização, uma área de lazer, ou seja, deixar essa orla com um projeto adequado e seguro. Como a proposta ainda está sendo estudada, não podemos apresentar detalhes ainda.

É importante destacar que não se deve trazer mais pessoas para morarem em construções que serão feitas agora. Isso não é justo com os moradores que estão aqui há muito tempo. A SAE não dará benefício.

Sobre a questão de emprego, a empresa tem um projeto com a *Odebrecht* que é o Programa Acreditar. Há um índice de 60% da mão-de-obra local na obra graças a esse programa. O momento atual gera movimento na economia, capacitação e isso é um ganho social permanente de todo empreendimento que se preocupa com isso.

Tem há programa ambiental específico para a parte de turismo e lazer, e Jacy está incluída nesse programa, porque aqui já existe uma praia. Estamos estudando o comportamento do rio justamente para escolhermos a melhor área para a construção de uma nova praia com estrutura que possibilite o aproveitamento do turismo, a geração de emprego e quem vai aproveitar isso, quem vai se instalar com barraca e outras atividades ainda não está definido. Historicamente já se sabe quem são as pessoas que exploram o local ou que têm alguma atividade de lazer aqui. Sobre isso tudo, estaremos avaliando e conversando futuramente. Esse programa não vai começar agora - antes são necessários os estudos para apresentação do projeto de construção dessa nova praia e dessa nova área de lazer.

**Ademir da Silva (Jardim Primavera):** “Sou o 3º morador do bairro Primavera e tenho uma preocupação quanto às crianças. A nova área será próxima das escolas de Jacy ou teremos outros meios para levarmos as crianças?”

**Ivan Silveira:** As áreas que estão sendo vistas permitem o acesso das crianças às escolas de Jacy. Caso haja alguma dificuldade, a questão será sendo discutida com a Prefeitura. A SAE não está procurando área que seja distante e que traga um problema sério de transporte e complique a vida de cada um. O local tem que ser próximo. Todos conhecem bem os terrenos do distrito que possibilitam fazer um loteamento com capacidade para reassentar 200 a 250 pessoas.

**José de Barros (Senhor do Caldo de Cana):** “Minha área é de mais ou menos 100 hectares - vai até a praia. Tem gente fazendo cadastramento. Sei que tem uma parte que irá alagar e a parte que vai ficar sem ser alagada (pega uns 1500m de costa). Quero saber se eu tenho que ficar lá ou não, porque eu não tenho mais como construir uma estrutura como aquela. Já estou lá há 15 anos. Trabalho dia e noite. Vocês podem ir lá às 5h da manhã que já estou lá trabalhando. Meu filho mora lá, mas quem trabalha sou eu”.

**Ivan Silveira:** Seu caso é zona rural. A área atingida é como se fosse um sítio. Se a área que vai ser atingida não permitir que o senhor continue a atividade no que sobrar, a SAE vai fazer uma avaliação e irá comprar o terreno inteiro. Se o senhor quiser continuar, tem o direito de continuar, mas é opção e responsabilidade do senhor. Toda a parte atingida é indenizada, e o senhor continua a sua atividade se quiser. Nessa parte que será atingida, o que entra são as terras, as benfeitorias, as porteiras, com valores de mercado. Se tiver alguma atividade de comércio que o senhor tenha e ela for interrompido por um motivo do empreendimento, haverá indenização. No seu caso, que tem ocupante cadastrado devidamente dentro da propriedade como trabalhador, este também receberá um tratamento.

**Sr. Ademir:** “Como se sabe, a área é da união. Assim é considerado!”

**Ivan Silveira:** Mas, para a SAE, o que prevalece é a condição atual (a situação de fato). Se a pessoa está estabelecida, tem a moradia, está no local há 10 anos, 20 anos. É isso que vale.

**Sr. Joé:** “Eu já tinha perguntado sobre o material de construção. Ele já está comprado, mas, infelizmente, ainda não tive condições de construir. Como fica essa situação? Outra pergunta: o que eu entendi da SAE é que ela vai dar as casas, vai oferecer muitos benefícios, mas eu quero saber de quem a gente cobra os outros benefícios que a SAE está passando para a Prefeitura, para o Governo. Como podemos fazer isso? Vocês estão trazendo o projeto e podem até executar, mas agora queremos saber se realmente os governantes irão trazer benefícios para nós também, porque até hoje saiu esse asfalto, a quadra está parada, está tudo parado. Queremos saber qual a forma de reivindicar isso aí, se a SAE vai mostrar quanto foi investido o que não foi!”

**Ivan Silveira:** Essa parte do material comprado, você pode utilizar na outra casa – isso a SAE não irá indenizar. Com relação à Prefeitura e às obras de compensação social, essa é uma questão que está sendo tratada há um bom tempo com os órgãos públicos e que tem sido repassada para a comunidade pela SAE. É uma pauta que deve ser conversada com o Conselho Municipal de Jacy-Paraná e com a Prefeitura. O conselho deve promover uma reunião com o Prefeito para saber como foi a discussão a respeito das compensações de Jacy. Agora, a SAE está cuidando da mudança das famílias, não há mais obras de compensação previstas para Jacy; já cumprimos nossa obrigação nesse sentido.

Sr. Joé: “A SAE pode se comprometer a trazer o Prefeito e representantes do Governo Estadual para outra reunião aqui? Eles sempre se propõem a vir e nunca vêm. Quero saber se vocês têm a possibilidade de trazê-los aqui para termos uma reunião cara a cara como as que temos com vocês”.

**Ivan Silveira:** Isso não podemos fazer. É uma responsabilidade do Conselho articular essa reunião. Vocês devem apresentar uma pauta junto à Prefeitura. Se houver um agendamento, e a SAE for convidada, nós viremos, mas não podemos assumir esse compromisso.

**Sr. Rodrigo:** “Tenho um documento que diz que a SAE tem 4 milhões e 300 mil reais e estou preocupado, porque o Prefeito está solicitando esse dinheiro para a compra de retro-escavadeira, pneu de caminhão, enquanto esse recurso é destinado ao aterro sanitário de Jacy-Paraná, encascalhamento de ruas. Esse valor era de compensação

que foi combinado nas audiências públicas aqui em Jacy. Eu sei que o Conselho está trabalhando, já entrou com uma ação.”

**Ivan Silveira:** A compensação social envolve prioridades do governo tanto aqui quanto em Porto Velho. Na última reunião que houve aqui, o Prefeito informou que iria solicitar à SAE mais recursos para fazer obras no distrito. Na ocasião, informei que há questões que não são de responsabilidade da SAE. Não tenho informação de quanto se gastou para as construções. A SAE não dá dinheiro para a Prefeitura, ela repassa obras. Sua pergunta já foi anotada, sobre o dinheiro que foi investido e o que tem de conversas adiantadas com a Prefeitura para trazermos aqui em uma próxima reunião.

**Sr. Deusdete:** “Quero ouvir a proposta para quem tem motor no rio Jacy-Paraná. Nossa embarcação é utilizada no rio e estamos sendo deslocados da beira do rio. Nós vamos sair de lá, e o meu porto, minha voadeira, meu motor de rabeta? Dizem que irão nos tirar de lá então quero saber onde iremos colocar nossas embarcações? Quase todo mundo aqui tem canoa, tem motor, mas nenhum tem coragem de vir aqui e colocar o microfone na boca para perguntar e saber como vai ficar a situação deles. Eu estou preocupado, porque vou ficar prejudicado, já vou sair da minha casa, agora vou ter que me deslocar do porto onde pego minha embarcação para viajar. Como vai ficar minha situação?”

**Ivan Silveira:** Essa pergunta sobre embarcação é muito importante. Já comentei aqui rapidamente, mas na beira do Jacy, onde ficará a orla, nós vamos construir ancoradouros para os barcos. Haverá flutuantes que devem ser administrado pela colônia ou associação que trabalha com os pescadores. O flutuante vai permitir ancorar barco, guardar motor e rabeta, e um local em cima para o administrador.

**Morador não identificado:** “Quero saber da pessoa que tem um terreno, o material (madeira) comprado e ainda não levantou a casa porque teve problemas.”

**Ivan Silveira:** A parte de terreno é um pouco complicada para tratar aqui, pois a situação varia caso a caso. 2ª feira começará o levantamento. Temos que identificar onde está o seu terreno, para dar uma resposta direta.

**Maria de Fátima (Jardim Primavera):** “Quero saber da pessoa que está construindo, já gastou dinheiro com tijolos e precisa da casa. Ele tem que parar ou pode continuar? Até quando ele tem que esperar para saber?”

**Ivan Silveira:** Por enquanto, a casa que a senhora está construindo é da senhora, na 2ª feira, a senhora nos procure que iremos ver a casa. Não podemos pedir para parar, isso é um desrespeito com o seu projeto.

OBS.: Dina Borges (Comunicação Social) explica o local onde a equipe estará ao longo da semana para que levem suas dúvidas.

**Gláucia:** “Gostaria de saber se quem tem só o terreno, terá o direito de ganhar uma casa no novo loteamento. Também gostaria de saber se as pessoas que aceitarem a indenização poderão ficar em sua propriedade até a construção do novo imóvel.”

**Ivan Silveira:** Até construir o novo loteamento e até a família que optar pela indenização comprar o novo imóvel nós temos que conversar e estabelecer um prazo. A SAE não vai de última hora pedir para vocês saírem do imóvel, não funciona dessa forma. Tem prazo para comunicarmos e ainda estaremos conversando, mas não é de imediato, porque para fazer um loteamento demora, pode ser 6 meses, 9 meses. Quem está morando no lugar, vai continuar morando até sair sua moradia. Quem tem terreno vai receber só o valor do terreno, não terá direito à casa.

**Professora Lúcia (Jardim Primavera):** “Gostaria de pedir para as pessoas que não conhecem o Conselho, que nos procurem para se cadastrar e tirar dúvidas, pois tem pessoas que nem sabem que ele existe!”

**José Raimundo:** “Aqui em Jacy, não tenho moradia, sou caseiro e tenho 4 cadastros feitos pela SAE e FURNAS. Mas tenho um terreno no Igarapé Flórida. Gostaria de saber se tenho direito a uma ou a duas casas”.

**Ivan Silveira:** O senhor vai receber a proposta para uma casa apenas. Se o senhor morasse na sua propriedade no Flórida, tivesse uma casa lá, também receberia por ela. Se o senhor não mora lá, nós vamos pagar o que tem no seu terreno, a plantação (produção) e, por ser caseiro aqui em Jacy, apresentaremos a proposta da casa. De uma forma ou de outra, o senhor vai receber 1 casa porque o senhor só mora em 1 casa.

**José Raimundo:** “A casa terá desconto?”

**Ivan Silveira:** Quem tem a casa e optar pelo loteamento, vai trocar a casa que por outra. Receberá pelas demais benfeitorias, se houver. Quem mora de aluguel, vai receber a proposta para escolher o loteamento, mas tem que estar cadastrado. O Conselho irá acompanhar, assim como a equipe de comunicação, que já conhece os moradores daqui e saberá se tem gente nova, “com contrato feito de domingo para segunda”. Tem que ser contrato feito há um bom tempo.

**Morador não identificado:** “A maioria dos proprietários não faz contrato de aluguel. Como podem provar que moram há algum tempo?”

**Ivan Silveira:** Nós teremos outras formas para comprovar que você é o inquilino, tem conta de luz, água ou outra documentação. Nós veremos cada caso para que não haja injustiça.

Não havendo mais questionamentos, a reunião foi encerrada por Ivan Silveira.

II. LISTA DE PRESENÇA



REUNIÃO - LISTA DE PRESENÇA

Data: 05 de dezembro de 2009

Horário: 9h

Local: Clube do Chico Lata – Jacy-Paraná

Comunidade: Jacy-Paraná (moradores da beira do rio Jaci e do bairro Jardim Primavera)

Pauta: Programa de Remanejamento da População Afetada

	Nome
1.	Amélia Leopoldina de Jesus
2.	Luiza Fernanda de Souza
3.	Jose Luiz do Prado
4.	RAIMUNDO S. S. SILVA
5.	MANOEL CAMPOS PRESTES
6.	João A. Barros de Almeida
7.	marino vianna de alvares
8.	Franci Jovisic de Souza Costa
9.	Adriana da Silva
10.	Lucas Maria da Silva
11.	Yosé R. de Moraes
12.	Apriquindo do S
13.	Jose Jureno U. Ferreira
14.	Roberto A. Mattarozzi
15.	João Pedro V. Lima
16.	Adriana Gomes Moreira

17.	Gustave Rocha Rodrigues SACI-PARANÁ
18.	Desliada de Figueiredo Rocha. SACI-PARANÁ
19.	Adriana Maria Oliveira Macaína
20.	Edson Nunes da Silva
21.	Estela Alarandre do Saego
22.	Maria Conceição da S. Silva
23.	Rosimere Alves da Silva
24.	Elenita Nobre Costa
25.	FRANCISCO DE ASSIS GOMES COSTA
26.	Gilberto Oliveira Nunes
27.	Paulo ALVES de LIMA
28.	Valdirne pereira Silva
29.	Nandole do Souza
30.	Valdirene pereira Silva
31.	Valdirne pereira Silva
32.	Dionisio Teixeira Lima
33.	Jose Cavallante Lima <del>Alf</del>
34.	Azariano R. S. T. Braga
35.	Francisco Paul
36.	Fernando Soares de F. Barros
37.	Selso Lima de Oliveira
38.	Marcilei da Silva Confirico
39.	Monique Rodrigues da Silva
40.	Luciano da S. Silva

41.	Felipe Melo Souza
42.	Daniel de Souza Faleão
43.	Serápio Viegas Lima
44.	Marcelo Pereira Neves
45.	Aneli Cristiane Paes dos Santos
46.	Sabrina dos Santos Lopes
47.	Claudio Pereira Nizo
48.	Edvaldo Cardoso da Costa
49.	Marcos R.F. Guimarães
50.	Marcos Antonio de Souza
51.	Silvia dos Santos Ribeiro
52.	Cecílio Marques dos Santos de Lima
53.	José Carlos Barthelemy
54.	Marcelo Pires de Sá
55.	Valério Teixeira da Silva Araújo
56.	ADRIANA D. SANTOS FRANCO
57.	ANNA MARIA RODRIGUES da Silva
58.	Pedro Valente de Santos
59.	Mônica Madalena da Silva.
60.	José Carlos de Lima
61.	Edson P. Passos
62.	Marcelo F. Soares
63.	Françisco Lima da Costa
64.	Paulo Oliveira Soares

65.	Antônio Perreira preto
66.	Antonio Pereira de Azevedo
67.	Raimundo Dutra da Silva
68.	Delly do Nascimento Sena
69.	Echam Souza Santos
70.	Jusileia Souza de Oliveira.
71.	Arnonio Pereira Sales
72.	SOSILDO SALES DE OLIVEIRA
73.	Elvina Silva do Nascimento
74.	Antonio Xavier de Lima
75.	Jose Ribena Tautze
76.	Romildo Machado da Silva
77.	Soraob Costa Gonz
78.	Heleno Pereira das Santas
79.	Alex Duarte Ribeiro
80.	Rosileia de Oliveira Pereira
81.	Wesley Ribeiro de Costa
82.	Serlanil do Santo Puro do
83.	Edinara Almeida do Nascimento
84.	Roquel Barros Poraí
85.	Marli Inuma dos Costo
86.	Ana Cleide de Oliveira
87.	Algenir Viana de Oliveira
88.	Cristiane Gomes de Souza

89.	Adriana da Silva Oliveira
90.	Alicio da Silva Oliveira
91.	Budione E. de Almeida
92.	Gina cristina mde Souza
93.	elia modesto
94.	Aldemice modesto
95.	Francisco de medeiros Lima
96.	Leuzonui Ritter Lauthoitte
97.	Vanizza Riccio
98.	Faura de Fatima P. do nascimento
99.	Francisco Barbosa da Silva
100.	Raimunda Dutra a Silva
101.	Damaris Alves de Oliveira
102.	Maria Angela Alves de Lima
103.	Maria Auxiliadora Alves de Lima
104.	Mario do Socorro R. Silva
105.	Rosilda Leal de Menezes
106.	Osvaldo Maciel
107.	Irma m. milhorette
108.	maria ana Lopes da Silva
109.	Leoli R. de Moraes
110.	Josiel Roberto de Moraes
111.	Cristian Ricardo Angelo de Paula
112.	P. de Paula

113.	Edfran Gomes Rodrigues
114.	Antônio Fernandes de Lima
115.	Evandro Barão
116.	Arciney da SILVA SALES
117.	Jose Brunício da Costa
118.	Isaac Freitas Rodrigues
119.	Leiduniz Pereira Sales
120.	Maria de Fátima da S. Sales
121.	Linice de Jesus Gonçalves
122.	Pedrina Bastos da Silva
123.	Edinaldo Souza Prado
124.	Giselle Mafabina Prado
125.	Abaniz, Cecconetto Baris
126.	Redigo Pereira Momen
127.	Antônio Lindri m. da Silva.
128.	Robson Ribeiro Benevenuto
129.	Gláucia Pereira Lemos
130.	TULLO ALVES DA SILVA
131.	Clebson Alves de Lima
132.	Edda Humaga Molina
133.	FRANCISCO SOUSA DE OLIVEIRA
134.	José Ribamar R. Nascimento
135.	Lauro de Alexandre dos Santos
136.	Salati Rabelo

137.	Camila Pereira de Jesus
138.	Marta Regina de F. Soares
139.	Maria Lucia M. Soares
140.	Loais da Silva Haluan
141.	Antonio Paulo Piqueas dos Santos
142.	Maria G. G. J.
143.	Luciel dos S. Sales
144.	Maria de Fatima da Silva
145.	Rosleni Justado da Silva
146.	Jucieleide Francisca da Silva
147.	Constança da Conceição Silva
148.	Vilma P. da Silva
149.	Leite Maria Zosera Elzeir
150.	Deus de Oliveira Moraes
151.	Juliana Trindade de S. P.
152.	Flávio Luiz F. Santos - SAE
153.	Leandro Nogueira
154.	Alexandre Marcos Queiroz
155.	Miguel dos Anjos - O DISTITAL
156.	Claudio C. Landelarin
157.	Francisco Wilson Reis dos
158.	Suzana Ferreira
159.	Presario Romalho R. F. de Souza
160.	Suzana Ferreira de Souza

161.	Dulcei Lopes de Silva
162.	Francineide Lima Galvão
163.	Jesus De Araujo
164.	Buriana de Jesus Ramos
165.	Maria José de Lima
166.	
167.	
168.	
169.	
170.	
171.	
172.	
173.	
174.	
175.	
176.	
177.	
178.	
179.	
180.	
181.	
182.	
183.	
184.	

III. REGISTRO FOTOGRÁFICO











